

## SIMPÓSIO AT198

### NÍSIA FLORESTA E O FEMINISMO PERIFÉRICO: O AFETO COMO ELEMENTO NA EDUCAÇÃO DE/PARA MULHERES

GRAÇA, Rafaela Maria Alves  
Acadêmica de Letras- Português IL/UNB  
rafaelaalvesm55@gmail.com

MIRANDA, Mirella  
Profª Drª CCL/UFRR  
mirella.miranda@ufrr.br

**Resumo:** Nísia Floresta Brasileira Augusta, pseudônimo assumido pela potiguar Dionísia de Faria Rocha, é considerada a primeira feminista brasileira. Através de seus escritos, que englobam vários gêneros discursivos e propriamente literários, a autora nos dá a conhecer sua história e a sua indignação diante a maneira como a mulher era (é) vista e tratada na sociedade, acreditando na educação como principal meio para a supressão da desigualdade de tratamento entre homens e mulheres. Na obra Conselhos à Minha Filha, de 1842, que Nísia Floresta escreveu para presentear sua filha Livia, a autora disserta sobre as dificuldades que se encontra ao tornar-se mulher. Tendo como característica marcante certo tom materno, utilizado para ensinar, de forma didática e afetiva, sua filha a viver feliz e morrer sem remorsos. O trabalho tem como proposta elaborar uma panorâmica da obra citada, comentando sua importância no âmbito da construção do pensamento feminista brasileiro, bem como a relevância histórica e social.

**Palavras-chave:** Nísia Floresta; Feminismo; Maternidade; Educação.

**Abstract** Nísia Floresta Brasileira Augusta was the pseudonym assumed by Dionísia Gonçalves Pinto, who is considered the first brazilian feminist. Her writings include several discursive genres that lead us to know about her history and her indignation at the way women were (are) vived and treated in society, believing in education as the main path to the suppression of inequality between men and women. In the book Conselhos à Minha Filha (Advices to my daughter), of 1842, which Nísia Floresta wrote to present her daughter Livia, the author talks about the difficuties that she finds when she becomes a woman. Nísia uses a maternal tone to teach her daughter, in a didactive and affective way, to live happily and to die without remorse. The research aims to elaborate a panorama of the mentioned work, commenting its importance in the scope of the construction of brazilian feminist thought, as well as the historical and social relevance.

**Keywords:** Nísia Floresta; Feminism; Maternity; Education.

Dionísia Gonçalves Pinto nasceu na cidade de Papari, Rio Grande do Norte, no ano de 1810. O pai era um advogado português e a mãe de uma importante família da região. O nascimento da potiguar ocorreu em uma noite de outubro, no sítio Floresta, onde viveu durante sua infância. Aos 13 anos, Dionísia se casa com Manuel Alexandre Seabra de Melo, um proprietário de grandes terras. No entanto, por conta da sua idade e pelo fato de ter voltado a morar com os pais em menos de um ano, acredita-se que tenha sido um casamento contra a sua vontade. Um ano depois, Dionísia e sua família se muda para Pernambuco por conta dos conflitos separatistas e das perseguições políticas a seu pai, situação que culminou no assassinato de Dionísio, em 1828. Dionísia se casa pela segunda vez, aos 18 anos, com o grande amor da sua vida, Manuel Augusto de Faria Rocha, um acadêmico de Direito. Teve três filhos com ele: Lívia, a mais velha; o segundo, cujo nome é desconhecido e que faleceu prematuramente; e Augusto, três anos mais novo que a primogênita. Já morando em Porto Alegre, ela perde seu amado marido, que falece, deixando-a com dois filhos pequenos.

Em 1832 Nísia Floresta<sup>1</sup> publica seu primeiro livro, *Direito das Mulheres e Injustiça dos Homens*, uma tradução livre da obra *Vindication of the rights of woman*, de Mary Wollstonecraft. Em menos de sete anos, a obra teve três edições publicadas, revelando o impacto que os escritos de Nísia causaram. A relativa visibilidade alimentou seu receio de continuar na capital gaúcha, sendo mulher e mãe solteira, ainda mais em um período que a Revolução Farroupilha estava em ascensão. Ela opta por transferir-se para a capital fluminense. Já no Rio de Janeiro, Nísia abre uma instituição de ensino chamada Colégio

---

<sup>1</sup> Dionísia, em seus escritos, opta pelo pseudônimo Nísia Floresta Brasileira Augusta, expressão sua personalidade nacionalista e seus grandes amores: “Nísia”, diminutivo de Dionísia, “Floresta” em homenagem à fazenda em que morava na infância, “Brasileira” pelo seu amor ao Brasil e “Augusta” em lembrança do seu marido. Seu primeiro passo no mundo das letras se deu na revista *Espelho das brasileiras*, publicação destinada às senhoras pernambucanas. Ela contribuiu em cerca de trinta edições, em que já assumindo o nome Nísia Floresta publicava artigos sobre as condições femininas em diversas culturas.

Augusto<sup>2</sup>, que visava oferecer ensino de qualidade para meninas, ensinando não apenas o básico, mas matérias extracurriculares, como Latim.

Nísia Floresta, filha, esposa, mãe e pioneira nas letras que, em 15 livros e inumeráveis artigos, conseguiu expressar seu amor à pátria e levantar a bandeira da igualdade, morre de pneumonia em 1885.

## 1. Os primeiros passos do feminismo no Brasil

No Brasil, criou-se um tabu em volta da palavra *feminismo*, fazendo com que o movimento sofresse um processo de deslegitimação. A ideia que se tem sobre o discurso feminista é de que ele repudia a maternidade e a família, quando, na verdade, se trata de uma luta por direitos iguais entre homens e mulheres, de um anseio por viver em uma sociedade em que nas relações interpessoais e sociais não atribuam ao feminino uma posição inferior. Segundo a autora Mariana Coelho (2002), é possível dividir a trajetória do Feminismo no Brasil em quatro ondas: A primeira, marcada pela conquista da educação para mulheres; a segunda pelo direito ao voto; a terceira pela liberdade de poder trabalhar; e a quarta, com a presença de debates sobre a sexualidade feminina.

Ainda no início do século XIX, as mulheres eram submetidas a viver em uma cultura que as desvalorizava como indivíduos pensantes, enxergando-as apenas como criaturas que nasceram para casar, procriar, cuidar dos filhos e marido, sendo fiéis a esse ciclo durante toda a vida, sem espaço para questionamentos. Uma das maneiras de manter essa fidelidade era proporcionar a elas uma educação baseada nos afazeres domésticos, sem direito à educação científica, que até então era exclusiva dos meninos.

Neste contexto, a primeira bandeira por igualdade de gênero foi levantada pelas mulheres ansiosas pelo direito de aprender a ler e escrever. O sucesso dessa luta foi confirmado em 1827, quando a legislação passou a permitir que escolas públicas e conventos ministrassem algumas aulas para

---

<sup>2</sup> A resposta da sociedade da época a esse empreendimento foi antagônica: ao mesmo tempo em que se elogiava o desempenho das alunas e o método de ensino de Nísia, condenavam a criadora do método por fornecer um ensino avançado demais para meninas.

meninas. Este período, o que mais nos interessa, é conhecido como “A primeira onda do Feminismo”, também chamado de “As primeiras letras”. Nele, a voz que se destaca no Brasil é a de Nísia Floresta, considerada a primeira feminista de nosso País pelo seu discurso em prol da educação das mulheres. Além disso, a autora se mostrou à frente de seu tempo ao ser porta-voz no discurso abolicionista e de direitos indígenas, tornando-se a primeira mulher a publicar na grande imprensa brasileira sobre esses temas.

O discurso acerca da igualdade educacional entre os gêneros germinou na Europa, e o papel da Nísia Floresta nesse momento foi de trazer para os brasileiros a tradução do que estava sendo proposto. A potiguar não apenas trouxe as ideias propostas lá fora, como também argumentou em seus escritos sobre a falta de direitos das mulheres na sociedade brasileira. Segundo Duarte (2003), Nísia Floresta exerce a “antropofagia libertária” na obra *Direito das Mulheres e Injustiça dos Homens*, que consiste em assimilar as concepções estrangeiras e devolver um produto pessoal, com conceitos extraídos da própria experiência.

Mulheres como Nísia, que assinavam suas obras com nome feminino e as publicavam, eram consideradas feministas. Naquele momento, escrever significava sair de uma espécie de “regra geral”, que consistia em cuidar da casa e dos filhos, para uma vida “subversiva”, em que a mulher fazia aquilo que não era destinado para o seu gênero. Em nada surpreende o fato de as mulheres terem levantado a primeira bandeira a partir da educação e da literatura: duas formas de resistência fundamentais.

## 2. Conselhos à minha filha

*Conselhos à Minha Filha* (1842) foi produzido por Nísia Floresta a fim de presentear sua filha Lívia, que completava 12 anos de vida. O texto possui cunho didático-moral, em que a autora lista diversos conselhos para que sua primogênita tenha uma mocidade de princípios e valores, sem que caia em uma vida repleta de futilidades e remorsos. A obra é dividida em *Dedicatória*,

*Prefação e Conselhos.* Para melhor entender a última, a dividimos em três partes que nomeamos de *Virtudes Filiais*, *Virtudes Cristãs* e *Virtudes Amorasas*, pilares que, para Nísia, são essenciais para a vida de uma moça. O livro é composto por 40 pensamentos/conselhos. No entanto, muitos deles não são autônomos, mas complementos de uma ideia principal, por isso decidimos que seria mais coerente dividi-los em grupos. Já na *Dedicatória* Nísia inicia seu aconselhamento a partir da explicação sobre o motivo da criação da obra:

Que te oferecerei neste dia, que mais digno seja de ti, e de minha ternura? alguma linda alfaia somente? não; pois ella te não fallará de tua mãe, nem te servirá mais que de um passageiro adorno, cujo luxo tenho-te ensinado a desprezar. Aceita por tanto minha terna filha, o singelo presente destes Conselhos que, ha pouco mais de um mez, escrevi para ti; elles poder-te-hão ser mais uteis que esses loucos enfeites da moda, se, como eu me lisonjeio, tu fizeres bom uso delles.” (FLORESTA, 1845, p.5)

Na apresentação, a autora nos mostra seu pensamento acerca do feminino: para Nísia, os conselhos (que se traduzem por conhecimento) valem muito mais que os “loucos enfeites da moda”, que só serviam para alimentar a vaidade (mencionada como algo ruim e empobrecedor), além de confinar/deformar o corpo feminino. De forma enfática, Nísia afasta a ideia de que as mulheres precisam sempre estar à mercê da moda e da beleza física, oferecendo à sua filha o seu conhecimento, que será muito mais útil para a beleza interior da jovem.

A ideologia da beleza, segundo Wolf (1992), é uma das mais antigas formas utilizadas para controlar as mulheres, que constantemente sofrem um bombardeio de informações que colocam o feminino em uma posição inferior, em especial o feminino de mulheres reais, que estão longe dos padrões construídos pela indústria da moda, indústria essa, diga-se de passagem, definida pela ótica e pelo poder pecuniário masculino.

Mais adiante, na *Prefação*, Nísia Floresta escreve sobre o fato de que as mulheres, e somente elas, podem ter a experiência da maternidade, definindo essa experiência como deflagradora de um sentimento que “está além de todas as paixões humanas.”. Nísia discorre, então, sobre a grandiosidade de ser mãe

e afirma que a capacidade de gerar um ser humano está acima de qualquer outra, sendo este o único estado que consegue abranger toda a doçura e ternura humanas, e ser ainda o mais poderoso e verdadeiro. Numa perspectiva de gênero, em que é possível enxergar duas facetas da maternidade como símbolo de realização feminina ou enquanto símbolo de opressão, Nísia opta pela primeira perspectiva, em que a maternidade eleva a mulher a uma condição sobre-humana, de ser que vai “além de todas as paixões humanas”.

No momento seguinte, que chamamos de *Virtudes Filiais*, Nísia enuncia o embate entre vaidade e bondade, com vitória obrigatória da segunda. Para a autora, a mulher deve afastar-se da vaidade comumente atribuída ao sexo feminino: “não temo que a vaidade, vicio desprezível, que geralmente se atribue ao nosso sexo, infeccione tua alma.” (FLORESTA, 1845, p.16). Se a vaidade é tema da primeira parte, na segunda, *Virtudes Cristãs*, o referencial religioso é o elemento central: “São as virtudes cristãs, que eu desejo inspirar-te (...), mostrando-te a necessidade de a bem seguir para sermos felizes nesta vida illusoria, onde tudo são escolhos.” (FLORESTA, 1845, p.18). Além de afirmar a importância da obediência aos ensinamentos cristãos, destacando pedagogicamente modelos positivos e negativos, a autora também pede para que Livia busque a generosidade, a caridade e o amor durante a sua vida.

Novamente, Nísia se mostra muito mais entusiasmada em embelezar o mundo interior de sua filha que o exterior, o mundo de aparências. Ao invés de lhe apontar o caminho da submissão a um casamento e a um marido, como era comum à época, Nísia se preocupa em ensinar à filha virtudes importantes para qualquer pessoa, seja homem ou mulher, sem colocá-la em uma posição de inferioridade ou de objetificação.

É importante afirmar que a premissa religiosa não obsta, como poderíamos pensar hodiernamente e de modo apressado, o ideário feminista de Nísia. A escritora convoca a religião/religiosidade de modo bem diverso do comum: no lugar do pecado a ser eternamente pago pelas “filhas de Eva”, na moeda da subalternidade e dos sofrimentos (dores, sangue, corpos

encarcerados em espartilhos e casamentos sem amor), Nísia recolhe dos ensinamentos cristãos as premissas da caridade, da generosidade e do amor, ensejando na filha (que é símbolo e síntese de todas as meninas que ela queria ver amplamente educadas) toda uma noção de solidariedade e de igualdade que não apenas serve ao discurso sobre a igualdade de gêneros, mas aos ideais de equidade humana de modo geral. É importante ainda afirmar que, no discurso de Nísia, o emponderamento da figura materna se faz presente da primeira à última linha, num reconhecimento de que é a mulher o esteio fundamental da formação das outras mulheres na história.

Na última parte de *Conselhos, as Virtudes Amorasas*, Nísia define o emponderamento feminino no que tange à vida amorosa, listando os três tipos de homens que provavelmente aparecerão na vida de Lívia e as atitudes dela em face deles. O primeiro é o vaidoso, que busca nas mulheres apenas a beleza exterior e descarta qualquer espécie de inteligência e sentimentos que nela habitam. É o homem que sintetiza aqueles que “olhando-nos com desprezo, não vêm em nós [...] mais do que um objecto digno sómente de lisonjear seus sentidos.” (FLORESTA, 1845, p.27). Esse tipo de homem, segundo Nísia, se utiliza da manipulação para conquistar e subjugar as mulheres, chamando-as por nomes carinhosos e as elogiando exacerbadamente. A autora sugere que ele deve ser sumariamente recusado, pois seu tratamento nasce da manipulação e da objetificação do feminino.

O segundo tipo de homem, diferente do primeiro, é o honesto. Este homem terá em seu coração todas as virtudes ensinadas pela escola da vida, as quais Lívia também possuirá (“homens, cujo coração formado na escola da virtude, para honra da humanidade, se prestam espontaneamente a vingar nos dos ultrajes [...]”) (FLORESTA, 1845, p.28). A autora sugere que, com esse homem, sua filha procure cultivar a amizade e o amor por meio da comunicação. Esse conselho é especialmente revelador ao sugerir entre mulheres e homens o diálogo linear e a amizade intelectual. O terceiro e último tipo masculino é o hipócrita, que se utiliza da manipulação do primeiro e a ela junta a mentira, de modo a destruir a mulher, tanto social quanto

psicologicamente (“esses detestáveis seres, que sabem a seu grado manejar as armas de uma aparente modéstia, afim de que possam mais seguramente chegar a seus fins, e fazer cair sobre ti os tiros da maldicência.” (FLORESTA, 1845, p.29))

É possível afirmar, nessa breve leitura, que Nísia acreditava na fé como um elemento de educação moral e no o uso do afeto maternal como ferramenta pedagógica para a educação das mulheres. Essas duas características também estão presentes em outras obras, como *Fany ou o Modelo das Donzelas*, que Nísia utilizou como parâmetro pedagógico em seu Colégio destinado a meninas. Essas características não estão só presentes nos escritos de Nísia Floresta ou de autoras que viviam neste período. Atualmente, na então quarta onda do feminismo, vemos sua presença no pensamento de Chimamanda Ngozi Adichie, escritora feminista nigeriana, também mãe. Apesar se tratar de autoras separadas por um oceano e mais ou menos cem anos de distância, é possível estabelecer relação entre seus escritos, uma vez que Chimamanda, assim como Nísia, também utiliza o afeto como elemento de educação para o feminismo. Essas diferenças e semelhanças serão tratadas num momento posterior de nossa pesquisa.

## Referências

- ADICHIE, C. N. **Para Educar Crianças Feministas, um manifesto**. 7ª. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- BRASIL, F. B. D. **Nísia Floresta**. Projeto Memória 2006, 2006.
- DUARTE, C. L. **Feminismo e literatura**. São Paulo: Estudos Avançados, v. 17, 2003.
- DUARTE, C. L. **Nísia Floresta**. Recife: Massangana, 2010.
- FLORESTA, N. **Conselhos à Minha Filha**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: [s.n.], 1845.
- SCAVONE, L. **A maternidade e o feminismo**. UNESP. Araraquara, p. 150. 2001.
- WOLF, N. **O Mito da Beleza, Como As Imagens De Beleza São Usadas Contras As Mulheres**. Rio de janeiro,: Editora Rocco, 1992